

Ok

Ano Iv,

ENDEREÇO PARA
MARCELO V. ARANA

R U M O Á I V

O Partido Socialista Revolucion
Comunista Intern
O texto definitivo da "Dec.

Conforme noticiamos no último número realizou-se, nos dias 27 e 28 de agosto, em .
rencia internacional de 14 partidos socialista.
e comunistas dissidentes, que se achavam fora da
Internacional, destinada ao exame das questões que
dem a necessidade de um novo reagrupamento revolucionário ua
vanguarda do proletariado mundial.

Tendo previamente convocado um Pleno, nele a antiga Opo
sição de Esquerda resolveu comparecer a referida conferencia,
mas já com o nome de Liga Comunista Internacionalista. O pon
to de vista dos bolcheviques-leninistas foi concretizaçã
numa declaração lida perante os delegados presentes e já publi
cada pela Luta de Classe.

Participaram da conferencia as seguintes organizações:
1. Independent Labour Party, Inglaterra. 2. Sozialistische
Arbeiter Partei, Alemanha; 3. Partido Socialista Revolucion
nario, Holanda; 4. Partido Socialista Independente, Holanda;
5. Partido Comunista sueco (brandleriano); 6. Partido Ope
rario norueguês; 7. Maximalistas italianos; 8. Federação co
munista espanhola (Bloco Operario e Campones); 9. Partido So
cialista independente polonês; 10. Partido de Unidade Prole
taria, França; 11. Partido Socialista Independente da Ruma
nia; 12. Steinberg, como representante da esquerda dos socia
listas-revolucionarios russos; 13. Urbahns, do Leninbund a
lemão; 14. Liga Comunista Internacionalista (Antiga Oposição
de Esquerda). Estiveram presentes, como espectadores, um so
cialista americano e dois delegados da "Ação Socialista" fra
cesa.

Durante a discussão, assim como na comissão de resolu
ções e na discussão sobre as resoluções adotadas pela comis
são, tres tendências se destacaram. A primeira, representada
por nós, expressa na declaração que publicamos a seguir. Foi
assinada pelo S.A.P., pelo R.S.P. e recebeu a adesão do O.S.
P. (Holanda). A segunda tendência, representada pelo P.U.P.
e pelo Partido operario norueguês, afirma que a força do pro
letariado será realizada pela unidade das organizações; foi
apoiada por Steinberg o pelo representante rumeno; os maxi
malistas tiveram para com os pupistas uma atitude favoravel,
embora se declarando contra a unificação das duas Interna
cionais. Entre essas duas tendencias colocaram-se o I.L.P.,
que, embora criticando a 2a. e a 3a. Internacionais, afirma

PELA CREAÇÃO DE UM NOVO PARTIDO COMUNISTA NO BRASIL É DE UMA
INTERNACIONAL COMUNISTA!

o,
ba-
om que
servem

...s que quatro or-
...har pela criação,
... marxismo revolucioná-
... uma importância consideravel
...to que se verifica em camadas
...res em todos os países.
...sa declaração, o Partido Revolu-
...anda acabou por adedir formalmente
...cionalista.
...do em 1929, com um programa puramente
...etivos são de 950 membros, repartidos
...s. Tem ligações muito estreitas com a or-
...cal N.A.S., que conta 25.000 membros e é di-
...camarada Sneevliet. O R.S.P. publica desde sua
...m hebdomadário, o "Baanbreker", que tem uma tira-
...0.000 exemplares.

nas eleições parlamentares de 1933, o camarada Sneevliet, que se achava preso pela sua ação revolucionaria, foi eleito por 48.000 votos ao parlamento holandês.

Quanto ao O.S.P., também signatário da declaração dos bolcheviques-leninistas, trabalha desde 1932 em ações de frente única com o R.S.P. A sua orientação presente dá grandes esperanças de sua próxima unificação com o R.S.P. - a secção nacional holandesa da Liga Comunista Internacionalista.

Quanto ao S.A.P. da Alemanha, já ocupa posição idêntica ao O.S.P., trabalhando em comum, no terreno sindical, com a secção alemã da L.C.I.

Por outro lado, elementos do S.A.P., refugiados na Suíça, já ingressaram individualmente para a nossa secção naquelo país. Outras adesões significativas se verificam, como a da camarada Maria Reese, que foi representante do Partido Comunista alemão ao Reichstag.

Como se vê, os acontecimentos concorrem para o fortalecimento da posição tomada pelos comunistas internacionalistas. A nova Internacional sera, dentro de pouco tempo, um facto consumado.

Damos abaixo o texto definitivo da "Declaração dos Quatro", documento que já tem hoje uma importância histórica.

As organizações abaixo-assinadas, com plena consciência das responsabilidades históricas que sobre elas posam, concordaram em unir os seus esforços afim de trabalhar em comum para a regeneração do movimento revolucionario proletario na escala internacional. A base de sua atividade colocam os princípios seguintes:

É PRECISO DESMASCARAR A TERRIVEL FARÇA DO PROCESSO DO INCENDIO DO REICHSTAG! PELA LIBERDADE DE DIMITROV, TOERGLER, POPOV E TARIEV!

1. A crise mundial do capitalismo imperialista, que suprimiu o terreno para o reformismo (Social-democracia, II Internacional, burocracia sindical reformista), apresenta imperiosamente a tarefa de romper com a politica reformista, de pôr na ordem do dia a luta revolucionaria pela conquista do poder e pela instauração da ditadura proletaria como via uni-

na-
lat.
nata.
te a l.
país", q
ses do inte
rio.

3. Docididam.
preciso ropelir do
a teoria dos austro-marxistas
dos reformistas e contristas a
esquerda, que sob a capa de carac-
ter internacional da revolução
socialista pregam a passividade o
a espera no seu próprio país, o
assim atiram na realidade o pro-
letariado aos braços do fascismo.
O partido proletário, que se es-
quiva, nas condições históricas
atuais, a tomada do poder, come-
te a poor traição. O proletaria-
do vitorioso num país isolado de-
ve reforçar a sua ditadura nacio-
nal pela edificação socialista,
que continuara necessariamente
incompleta e contraditória enquân-
to a classe operária não conqui-
star o poder político no menos em
alguns países capitalistas mais
avançados. Ao mesmo tempo, a clas-
se operária vitoriosa num país
deve dirigir todas as suas forças
no sentido de alargar a revolução
socialista pelos outros países.
A contradição entre o carater na-
cional da tomada do poder e o ca-
rater internacional da sociedade
socialista só será resolvida pela
ação revolucionária audaciosa.

4. A III Internacional, sur-
gida da Revolução de Outubro, que
apresentou as regras fundamentais
da política revolucionária na épo-
ca do imperialismo e deu ao pro-
letariado mundial as primeiras li-
ções da luta revolucionária pela
tomada do poder, caiu vítima de u-
ma serie de contradições históri-
cas. O papel traidor da social-

n
ção.
doci.
firmou
gamento qu
fez. Mostrou-
fedorento". Vença
ções, ideas e métodos
mo o condição indispensavel para
a vitória da classe operária sobre
o capitalismo.

6. Foi com vigor não menos
intenso que os acontecimentos da
Alemanha denunciaram a dorrocada
da III Internacional. Apesar de u-
ma existência de quatorzo anos, a-
pesar das experiências acumuladas
em lutas grandiosas, apesar do apo-
io moral da União Soviética e de
moios poderosos de propaganda, nas
condições excepcionalmente favora-
veis para um partido revolucioná-
rio, de uma crise económica, polí-
tica e social sem exemplo, o P.C.
da Alemanha mostrou-se de uma ca-
rência revolucionária completa e
demonstrou assim, definitivamente,
que, apesar do heroísmo de muitos
dos seus membros, é incapaz de re-
alizar as suas tarefas históricas.

7. A situação do capitalismo
mundial, a crise assombrosa que
precipita as massas populares nu-
ma miséria sem precedente, os mo-
vimentos revolucionarios das mas-

CONTINUA O PROCESSO DE DESAGREGAÇÃO DA TERCEIRA INTERNACIONAL.
AGORA, SÃO OS NACIONAL-COMUNISTAS AMERICANOS QUE SE VÊM PRIVA-
DOS DE QUALQUER AUXÍLIO DE MOSCOU, EM FACE DO COMPROMISSO AS-
SUMIDO PELO GOVERNO SOVIÉTICO DE NÃO INCENTIVAR, NEM DIRETA NEM
INDIRETAMENTE, A PROPAGANDA DE IDÉAS CONTRÁRIAS AO ATUAL GOVÊ-
NO DOS ESTADOS UNIDOS. E NEM MESMO OS REPRESENTANTES DA SECÇÃO
AMERICANA DA I.C. PODERÃO CONTINUAR NA RUSSIA, PORQUE O GOVÊ-
NO AMERICANO NÃO PERMITE QUE SE AGRUPEM, DENTRO DO TERRITÓRIO
SOVIÉTICO, AMERICANOS QUE VISEM UMA MUDANÇA DE REGIME NA TERRA
DELES.

do.
do.

as condições ilegais mo-
nificam necessariamente as formas
da vida interna do partido revolu-
cionário, diminuindo ou suprimin-
do as possibilidades de largas
discussões e eleições.

Entretanto, mesmo nas condi-
ções e nas circunstâncias mais
difíceis as exigências fundamen-
tais de um regime são do partido
conservam toda a sua
força: informação honos-
ta ao partido, liberda-
de de crítica e verdadei-
ra ligação interna en-
tre a direção e a maio-
ria do partido.

11. Os abaixo-as-
sinados criam por dele-
gação dos representantes
uma comissão permanente e a encar-
regam de:

- a) Elaboração de um manifes-
to programático, carta da
nova Internacional;
- b) Preparação de um estudo
do movimento operário con-
temporâneo em todas as
suas organizações e todas
as suas tendências;
- c) Elaboração de teses sobre
todas as questões funda-
mentais da estratégia re-
volucionária do proleta-
riado;
- d) Representação das dele-
gações abaixo-assinadas
no exterior.

O SECRETARIADO INTERNACIONAL DA
LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA.

O SOZIALISTISCHE ARBEITER PARTEI
(ALEMANHA)

O PARTIDO REVOLUCIONÁRIO SOCIA-
LISTA (HOLANDA)

O PARTIDO SOCIALISTA INDEPENDEN-
TE (HOLANDA)

formistas e revolucio-
nárias, por uma adapta-
ção à política stali-
nista, mas somente ul-
trapassando a política
das duas Internacionais
em bancarrote. Para realizar suas
tarefas, a nova Internacional não
pode tolerar um desvio dos prin-
cípios revolucionários nas ques-
tões da insurreição, da ditadura
proletária, da forma soviética do
Estado, etc.

9. Pelas suas bases sociais,
pela forma de propriedade dominan-
te, a URSS continua a ser, mesmo
hoje, um Estado proletário. A no-
va Internacional inscreve na sua
bandeira, como uma das suas tare-
fas mais importantes, a defesa da
União Soviética contra o imperia-
lismo e a contra-revolução inte-
rior.

Precisamente a defesa revolu-
cionária da URSS nos impõe o
dever imperioso de libertar as
forças revolucionárias do mundo
inteiro da influência perniciosa
do Comintern stalinizado e de
construir uma nova Internacional
Comunista.

Somente tornando as organi-
zações proletárias internacionais
completamente independentes da
burocracia soviética e desmasca-
rando implacavelmente os seus
falsos métodos diante das massas

PELA LIBERDADE DOS
MILITANTES OPERÁ-
RIOS PRÊSOS NA ILHA
DOS PORCOS E EM OU-
TRAS ILHAS, MISTU-
RADOS COM OS PRÊ-
SOS COMUNS E NO RE-
GIME DE TRABALHOS
FORÇADOS!

OS MARINHEIROS DA ESQUADRA VERMELHA
RECEBIDOS NA GRECIA AOS GRITOS DE
" VIVA TROTSKY "

Atenas, 28 de outubro (Recebido com atraso).

Durante os três dias que os marinheiros da Esquadra Vermelha passaram no porto de Falero, uma viva agitação foi desenvolvida entre eles pelos nossos camaradas.

A esquadra, composta de um couraçado e de dois contra-torpedeiros, entrou no porto de Falero segunda-feira de manhã. O primeiro dia foi o dia das visitas oficiais. Oito almirantes fizeram sua visita ao ministro da marinha, o ministro fez a sua visita a esquadra, recepções, discursos de amizade e de admiração recíproca, etc... A policia foi mobilizada. Ninguém podia aproximar-se do cais... Em Atenas, as ruas se achavam cheias de "tiras" e agentes. Mas, no momento em que os almirantes deixavam o Ministério da Marinha, o seu auto foi coberto de boletins da organização e os almirantes saudados aos gritos: "Da strastvoviet Krasnaia flot i armia, da strastvoviet Trotsky".

O segundo dia foi o dia dos marinheiros. Em grupos e com os oficiais á frente, os marinheiros foram visitar os muscus. Foi então que tivemos oportunidade de fazer uma agitação muito larga. No muscu arqueológico, um grupo de camaradas distribuiu boletins em russo. Aos gritos de: "Viva a esquadra vermelha, viva o exercito vermelho, viva Trotsky", os marinheiros foram acompanhados até a estação. Na praça da Concordia a policia atacou os nossos camaradas e prendeu uma camarada que penetrara nas fileiras dos marinheiros distribuindo boletins, assim como um camarada operario. Os marinheiros, aterrorizados, não faziam nenhum gesto e não aceitavam nenhum boletim.

Na Acrópole, um outro forte grupo de camaradas se mistura aos marinheiros, discutindo. Constatou-se grande interesse por parte dos marinheiros, mas os oficiais intervinham e os empurravam para longe. Havia marinheiros que insultavam o camarada Trotsky. Mas a maioria continuava muda e mostrava uma especie de surpresa por ver tantos "trotskystas".

Um marinheiro alto se aproxima de nossos camaradas e lhes diz em voz baixa: "Trotsky harosz!" Um outro, com o distintivo de membro do P.C. o sacudiu e o empurrou para longe, insultando-o. Durante três horas os nossos camaradas insistiam, cantavam a "Internacional" e faziam resolutamente perguntas sobre a expulsão do camarada Trotsky e sobre a sorte de Rakovsky.

Mas o que mais provocou surpresa entre os marinheiros foi o facto de, quando passeavam em pequenos grupos pela rua, encontrarem "trotskystas" a cada passo e em cada canto, os quais os saudavam ao grito de: "Da strastvoviet Trotsky!" e lhes davam boletins. Houve casos em que os marinheiros respondiam com insultos. Mas alguns (quando não eram acompanhados de oficiais) pegavam os boletins as escondidas. Nas lojas em que os marinheiros compravam sapatos e miudezas eles ficavam espantados de encontrar boletins da organização. Os nossos camaradas do sindicato dos pequenos comerciantes, munidos de boletins, com estes embrulhavam o que os marinheiros compravam. Houve cenas características, que mostravam de um lado a raiva dos burocratas e, de outro lado, o terror sob que se achavam os marinheiros.

Enquanto os fascistas de Plinio Salgado defilam impunemente pelas ruas de S. Paulo e de outras cidades do Brasil, sob a proteção da policia, não só o movimento comunista, como em geral todo o movimento operario e até mesmo o movimento anti-fascista, sofrem a mais dura repressão. Operários! Protestai contra a proibição dos comícios anti-fascistas! Defendei os vossos direitos mais elementares! É preciso **CONQUISTAR A RUA!**

(Continua na pagina 6)

NOTA

No n. 16 da "Luta de Classe", prometemos para este número uma notícia da discussão de nossa seção nacional sobre o problema da IV Internacional. Por falta de espaço, entretanto, somos forçados a deixá-la para o próximo número.

OS MARINHEIROS DA ESQUADRA VERMELHA RECEBIDOS NA GREGIA

AOS GRITOS DE "VIVA TROTSKY"

(Continuação da página 5)

Perto de uma venda um grupo de marinheiros fazia compras. O cicereone lhes mostra a revista do partido. Os marinheiros dizem: Não, é trotskysta, todos os gregos são trotskystas.

O P.C. nada fez. Só pôde mobilizar uma dezena de burocratas, que se concentraram na Acrópole, numa atitude muito prudente, afim de não perturbar as relações amigáveis dos dois países. Foi a única manifestação dos stalinistas. Só permitiram a entrada nos navios aos jornalistas. O fato mais característico é que os marinheiros não ousavam falar a ninguém. Mesmo quando pessoas conhecedoras das línguas estrangeiras queriam servir de interpretes, os marinheiros recusavam os seus serviços.

No que concerne à atitude geral dos marinheiros, estavam silenciosos, sombrios e "prudentes". Quando entravam numa loja, um deles, sempre com o distintivo do partido, ficava fora e vigiava. Todos compravam sapatos para si ou suas mulheres, meias e relógios. Estavam bem-vestidos, com exceção dos sapatos, que não estavam em bom estado. Durante a sua refeição do meio dia (comiam na Acrópole) comiam pão de qualidade medíocre e margarina.

O couraçado "Krasny-Kavkaz", construído na URSS, provocou uma grande impressão pelo seu armamento e, em geral, pela sua construção, sobre os jornalistas e oficiais da marinha grega. Escreveram-se muitos artigos sobre ele.

A esquadra partiu hontem á noite para Nápoles (Italia). É provável que vá também a Marselha. Ver-se-á lá, também, oportunidade de mostrar aos marinheiros da Armada Vermelha que a liquidação do "Trotskysmo" só é fato no cérebro dos bonzos da camarilha stalinista.

A COMEDIA DA ACONSTITUINTE

A assembleia que vem realizando os seus trabalhos no Palácio Tiradentes, no Rio, pomposamente designada pelo nome de Constituinte, não passa de um amontoado de figurões da velha politica burguesa do Brasil, de matiz francamente ultramontano, e de novos elementos carregados pelo aluvião politico da chamada "revolução" de 1930, todos mais ou menos com coceiras fascizantes. O ante-projeto de Constituição, de origem governamental, onde os dispositivos mais reacionarios encontram guarida, passara certamente, com o acrescimo, ainda, de emendas inspiradas pelo clero brasileiro. A bancada da Chapá única já entrou num belo acôrdo com os "getulistas" e acabara aos beijos e abraços com o lider da maioria, Oswaldo Aranha, que por sinal está ocupando um lugar usurpado, pois não foi eleito coisa alguma. A ala "socialista" da Assembleia, tendo á frente o deputado Zoroastro Gouvea, cala-se v, quando em todo o país, e principalmente em S. Paulo, os Integralistas de Plínio Salgado se tornam mais insolentes, ameaçando as organizações operárias!

Tínhamos ou não tínhamos razão quando mostrávamos aos stalinistas a necessidade de lutar por uma Constituinte verdadeiramente soberana e democrática, garantida pelo povo em armas?

OPERÁRIOS! INGRESSAI PARA O VOSSO SINDICATO DE CLASSE!

33

"O único caminho para a libertação dos horrores da guerra - ensina Lenine - está na luta revolucionária pelo socialismo".

Essa fórmula, que sintetiza admiravelmente a maneira marxista de encarar o problema, indica duas coisas: 1º, que não é possível existir capitalismo sem guerra; e 2º, que a luta contra a guerra está implícita na luta revolucionária pelo socialismo, e não fora dessa luta. Lenine diz muito claramente: "...está". Isso significa que toda tentativa de combater a guerra abstratamente (isto é, sem a condenação do regime capitalista) ou separadamente (isto é, isolando as duas coisas: guerra e capitalismo), não passa de utopia contra-revolucionária, do pacifismo.

Nunca se teve notícia do que, antes da morte de Lenine, existissem comitês anti-guerreiros fundados por marxistas. Os que atualmente surgem em varios países são criações inteiramente novas, brotadas do cérebro de Stalin e postas em prática, não por comunistas, não por discípulos de Marx e de Lenine, mas precisamente pelos que traíram, em todos os sectores, a Revolução Proletária Mundial.

Que diferença existe, objetivamente, si não em substância, entre os pacifistas do Comitê Anti-Guerreiro e as matronas da Liga das Senhoras Católicas, quando entoam o seu "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra, nos homens de boa vontade?" Que o, afinal, que os distingue dos patriotas vulgares, si todos bem poderiam formar um coro e cantar os versos da "Canção do Soldado", com a musica do "socialismo num só país", executada por Stalin, no órgão pontifical, em seus aposentos do Kremlin:

"A paz queremos com fervor,
 A guerra só nos causa dor..."

Quando a burguesia mundial só vê diante de si os "remédios heróicos", quando o capitalismo, que é a sua razão de ser, vai passar por essa reação organica imperiosa, por esse "parte laborioso" que é a guerra e que, muito provavelmente, lhe ocasionará a morte, - não representa uma "consolação moral" o fato de haver quem lhe dê uma vaga esperança de paz? Grávida das contradições i-

nerentes ao seu desenvolvimento como classe social, não existe medicina politica capaz de poupar a burguesia a passagem por esse período de crise violenta, de extremo aguçamento de seus males orgânicos, de uma elevada tensão de todas as suas forças, - período através do qual ela deverá passar a um novo ciclo de desenvolvimento, mas também podrá (o que é o mais provável quando se trata de um sistema social em decadência) percecer no caminho, dando lugar a uma forma superior de sociedade.

Mais do que todos os comitês anti-guerreiros reunidos, é a própria burguesia quem deseja, sinceramente, viver em paz. A Sociedade das Nações não é uma expressão de hipocrisia, como afirmam os stalinistas, mas de sinceridade: tão sincera em seu "amor" pela paz como o pacifista mais santificado, mais stalinizado. Si, apesar disso, as Nações dessa utopica Sociedade vão afogar-se em sangue daqui a pouco, isso se deve, única e exclusivamente, á existência de certas leis a cuja ação não podem fugir: são as leis do determinismo historico. A burguesia marcha conscientemente para a guerra como lo enfêmeo que, não podendo fugir a uma intervenção arúrgica, entra conscientemente na sala de operações. Em ambos os casos, o que existe apenas é um "desejo", sempre muito sincero, de fugir ao inevitavel, porque é a vida o que se procura, mas o perigo de morte, também, nunca foi tão ameaçador.

Por conseguinte, si a guerra imperialista se desencadear, a receita politica revolucionaria não deve ser a prescrição do seu contrario - a paz, mas do seu semelhante - a guerra civil. Será pela vacina da guerra civil proletaria que as guerras imperialistas deixarão de existir, levando consigo o regime capitalista. Similia similibus curantur, os semelhantes são curados pelos semelhantes.

"Em particular, - escreveu Lenine na resolução dos bolcheviques na Conferência de Berne, em 29 de março de 1915, - a ideia da possibilidade de uma paz democratica sem uma serie de revolu-

(Termina na pagina 8)

CONTRA O PACIFISMO
(Fim)

A
COMPOSIÇÃO
DA LIGA
COMUNISTA
INTERNACIONALISTA
---:--

Damos abaixo uma informação sucinta da composição da Liga Comunista Internacionalista (bolcheviques-leninistas), lida na Conferencia de Paris.

Nossa organização tem mais ou menos dez anos de

ENQUANTO OS SRS. LITVINOV E MUSSOLINI SE REGALAM DOS MELHORES ACEPIPES, EM REPUMBANTES BANQUETES DE CORDIALIDADE E FRATERNIZAÇÃO, NAS MASMORRAS MUSSOLINESCAS, COMO NAS DE HITLER E EM MUITAS OUTRAS, OS NOSSOS CAMARADAS CONTINUAM A PASSAR FOME. ANTONIO GRAMSCI, O FUNDADOR DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO, ESTÁ AGONIZANTE NA CADEIA DE TURI. TCHEN-DU-SIU, FUNDADOR DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS, FOI CONDENADO A DOZE ANOS DE PRISÃO NAS GALÊS DO KUOMINTANG. RAKOVSKY E VICTOR SERGE, VELHOS E DOENTES, SÃO MANDADOS PARA O CÍRCULO POLAR, NA SIBERIA. PELA LIBERTAÇÃO DE TODOS OS REVOLUCIONÁRIOS, ABAIXO A REAÇÃO CONTRA O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO PROLETÁRIO INTERNACIONAL!

cões, e profundamente errôneas." Eis o que esqueceram ou fingem esquecer os Srs. stalinistas. Sentimentalmente, ou por ignorância, ou por miséria de inteligência, ou ainda - o que é o mais provável - por safadeza conciente, os pacifistas de todos os matizes políticos, ajoelhados em nome de um deus ou de um papa (Pio XI ou Stalin), continuam a bradar:

"Paz! Paz!"

E, nos intervalos, lambem as botas dos bandidos imperialistas.

Frederico.

existência. Surgiu na URSS em 1923 como oposição de esquerda no interior do partido comunista russo; estendeu-se em seguida aos varios países da Europa e de todo o mundo. Atualmente, compreende as seguintes secções: russa: o a sua secção mais importante; trabalha em condições de estricte ilegalidade; milhares de seus membros - participantes da Revolução de Outubro - estão deportados e prêsos nos isoladores; seus representantes no exterior publicam o "Bolotim da Oposição", manifestos, brochuras e etc.; alemã: depois do triunfo do fascismo, publica no exterior, duas vezes por mês, o jornal "Unser Wort", espalhado na Alemanha, e tem assegurado um trabalho ilegal no interior da Alemanha; belga: organização puramente proletaria; apoia-se em forças sindicais consideraveis (os Cavalheiros do trabalho); publica um jornal hobbdomadario, "La voix communiste", e um bolotim em lingua flamenga; grega: tem 2700 membros, publica um jornal que aparece tres vezes por semana e uma revista teorica, tem fortes posições sindicais e numerosos jornais sindicais; holandesa: (antigo Partido Revolucionario Socialista, signatario da "Declaração dos Quatro") - conta um efetivo de 950 membros e vive em estreita ligação com a organização sindical "N.A.S.", que conta 25.000 membros; edita um semanario, "Ba-anbreker", com uma tiragem de 3.000 exemplares, e tem um representante no parlamento holandês, o camarada Snoevliot; francesa: publica ha quatro anos um hobbdomadario, "La Verité", e uma revista teorica, "La Lutte do Classes", e seus grupos do interior publicam bolotins; espanhola: edita uma revista mensal, "Comunismo", e um bolotim hispano-americano; italiana: com um bolotim; bulgara, publicando o "Osvobod-jenio"; inglesa, com um jornal mensal, "The Red Flag", e um bolotim mimeografado; o Partido comunista do Chile (dissidente), com alguns milhares de aderentes, deputados no Parlamento, um jornal, forças sindicais e uma grande influéncia; a Liga comunista da America, com um hobbdomadario ha cinco anos, "The Militant", e outros jornais e publicações (Unser Kampf em "yiddisch", comunista e jornal grego - "The Young Spartacus"). Existem organizações menos desenvolvidas na Tcheco-Slovaquia, Polonia, Austria, Suissa, Africa do Sul, Argentina, China, Brasil, Equador, Indochina, Canada, Cuba, Hungria, Lithuania. A maioria dessas organizações publica revistas, bolotins, e tem estreita ligação com a classe operaria dos respectivos países. Em uma série de outros países, ha atualmente grupos em formação: na Rumania, Africa do Norte, Australia, Países scandinavos, Japão, Yugo-Slavia e etc. Ao todo, 27 organizações e grupos vivem, com uma imprensa, que compreende mais de 36 jornais e revistas em todos os continentes do mundo: Europa, America, Asia, Africa, Australia.